

CSF SANTA MARIA MAIOR

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO 2011

N.º ACTIVIDADE	ACTIVIDADE	EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
<b>OBJECTIVO: AUMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DAS FAMÍLIAS</b>			
<b>OBJECTIVO ESPECÍFICO 1: PROMOVER A CRIAÇÃO DE EMPREGO/EMPRESAS</b>			
1.1	Gestão da Base de dados de desempregados da Freguesia	Executada	Inscrições contínuas por parte dos habitantes da freguesia
1.2	Publicitação da Base de dados no site da Junta e junto de algumas empresas de VC	Executada	Para além do site, esta medida foi anunciada no Jornal Aurora do Lima para abranger o maior n.º de pessoas. O único senão a apontar foi o feed-back que as empresas deram aos nossos contactos. Apenas uma deu resposta.
1.3	Encaminhamento das pessoas p/ instituições competentes	Executada	Reencaminhamento para o IIEFP sempre que justificado e parceria com o GIP da AEVC
<b>OBJECTIVO ESPECÍFICO 2: APOIO A FAMÍLIAS MONOPARENTAIS</b>			
2.1	Apoio ao estudo a filhos de famílias monoparentais 1º Ciclo	Iniciada e não concluída	Contactamos as escolas para conhecer os potenciais interessados. Contudo, por força das obras na ESPSMM a medida transita para o Plano de 2012
2.2	OTL para crianças famílias monoparentais	Não executada	Não foi exequível. Transita para o Plano de 2012 noutros moldes.
<b>OBJECTIVO: MINIMIZAÇÃO DO IMPACTO DA FALTA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DOS IDOSOS</b>			
<b>OBJECTIVO ESPECÍFICO 3: MELHORAR O ACESSO A BENS DE 1ª NECESSIDADE</b>			
3.1	Distribuição de Alimentos	Executada	Distribuição do PCAAC (3 fases de distribuição), cerca de 5 toneladas de alimentos. Distribuição de alimentos a famílias carenciadas com filhos.
3.2	Através do Banco de Voluntariado colmatar necessidades nas várias valências	Iniciada mas não executada	Foram sinalizadas algumas situações que poderiam caber nesta acção, mas solução passou por outro método.
<b>OBJECTIVO ESPECÍFICO 4: COMBATER A SOLIDÃO/EXCLUSÃO SOCIAL</b>			
4.1	Solicitar às instituições informações sobre as actividades de lazer e respectiva publicitação	Executada	No início do ano foi solicitada a algumas instituições essa informação, com feed-back de apenas algumas e respectiva divulgação. No entanto, ao longo do ano, e porque esta é uma freguesia da cidade em que as todas

			as iniciativas de lazer são amplamente publicitadas, entendemos que esta actividade não se justificaria. Divulgamos toda a informação que nos chega de outras instituições sempre que solicitado.
<b>4.2</b>	Colmatar necessidades neste campo através do banco de voluntariado	Iniciada mas não executada	Foram sinalizadas algumas situações que poderiam caber nesta acção, mas solução passou por outro método
<b>4.3</b>	Encaminhamento das pessoas para as instituições competentes	Executada	Sempre que justificado foi feito o encaminhamento das pessoas para instituições e dado o respectivo apoio

Este Plano de Acção baseou-se nos seguintes problemas identificados: Falta de recursos económicos de famílias; Desemprego, Aumento das famílias monoparentais, má gestão doméstica; Insuficiente apoio aos idosos; violência doméstica; oferta de tempos livres não utilizados pelos jovens; falta de creche/jardins-de-infância públicos.

No primeiro objectivo deste Plano de Acção “ Aumento dos recursos financeiros das famílias”, foram englobados os primeiros quatro problemas identificados e o segundo objectivo “Minimização do impacto da falta de acompanhamento familiar dos idosos” visava o quinto problema. Num total, o Plano de acção de 2011 tentou minorar os efeitos de cinco dos oito problemas.

Das onze acções projectadas, seis foram concluídas e apenas uma não executada. Consideramos uma média bastante satisfatória, tendo em conta a falta de motivação denotada pela maioria dos parceiros da CSF, com um n.º elevado de ausências nas reuniões. Esta desmotivação e ausência condicionam o trabalho, uma vez que acaba por sobrecarregar sempre os mesmos.

Talvez por força da situação financeira que a maioria das instituições atravessa, e pelo facto de serem sempre os mesmos, existe uma indisponibilidade para investimento nas acções do Plano, o que muitas vezes condiciona a execução das mesmas. A procura soluções alternativas a custos reduzidos/zero é um entrave e, evidentemente, pode originar desistência das acções propostas.

A Junta de Freguesia é, na maioria das vezes, responsável pelas acções a desenvolver e pelos custos inerentes a elas.

Houve ainda, a questão do qualificador. Uma vez que não houve ninguém disponível para aceitar o cargo, teve que ser assumido por funcionária da Junta de Freguesia, o que significa mais uma sobrecarga no trabalho desenvolvido.

Por tudo isto, consideramos que o trabalho levado a cabo foi extremamente positivo.